

As eleições de 2021 na Noruega: uma virada à esquerda

Via [International Viewpoint](#)

Eleições gerais foram realizadas na Noruega em 13 de setembro de 2021 e um partido social-democrata razoavelmente Blairista (Partido Trabalhista, AP) em aliança com um partido centrista de agricultores e três partidos da esquerda parecem ser a base de um novo governo social-democrata sob um primeiro-ministro Jonas Gahr Støre, que substituirá o atual governo liberal-conservador da primeira-ministra Erna Solberg. Solberg, do Partido Conservador, tem governado desde 2013 em coalizões de partidos de direita política, incluindo o populista Partido do Progresso (2013-20) conhecido principalmente por suas opiniões anti-imigrantes e anti-tributação.

Embora a coalizão que vai assumir o poder pareça similar à coalizão Vermelho-Verde que governou a Noruega sob o Primeiro Ministro Jens Stoltenberg (2005-13, mais tarde Secretário Geral da OTAN), existem algumas diferenças notáveis.

Em direção ao centro, o mais conservador dos partidos que provavelmente fará parte da coalizão Vermelho-Verde, o rural Partido do Centro (SP), cresceu para o dobro de sua dimensão anterior (6,5 em 2005/9 para 13,5% em 2021) em resposta a políticas muito desfavoráveis às partes não urbanas do país, como o fechamento de hospitais locais. O partido é necessário para formar uma maioria, mas muitas de suas políticas não são classicamente de esquerda. Os social-democratas (AP) passaram de 35% para 26% no mesmo período.

O terceiro partido que provavelmente fará parte novamente de um governo Vermelho-Verde é o Partido Socialista de Esquerda (SV). Antes de entrar no governo em 2005, ele teve um forte

apoio, quase 15% nas pesquisas. Os anos no governo foram um desastre para o partido. Em 2011, foi reduzido para pouco mais de 4%. Muito tem sido escrito sobre como a falta de estratégia para a participação do governo causou este forte declínio (ver, por exemplo, Braathen e Ekeland, "Die Linke und die Regierungsfrage – Kritischer Vergleich der Erfahrungen in Norwegen und Europa", Inprekorr 598).

No entanto, em 2017, após uma mudança de liderança e estilo, o SV começou a crescer novamente. Ao mesmo tempo, dois outros partidos entraram no parlamento à esquerda dele: o Partido Vermelho e o ambientalista Partido Verde (MDG).

O Partido Vermelho

O Partido Vermelho (Rødt, anteriormente: Red Voting Alliance, RV) foi originalmente formado como um veículo eleitoral para o Partido Comunista dos Trabalhadores Maoístas (AKP) em 1973, mas tornou-se um partido mais independente permitindo outras visões políticas no final dos anos 80, com o partido maoísta formando um partido dentro do partido e deixando algum nível de controle do RV para indivíduos que não eram membros do partido. Em 2007, AKP e RV se uniram para se tornarem Vermelhos, e os principais membros do partido se distanciaram do maoísmo e do estalinismo.

O RV teve um membro do parlamento no período de 1993-1997 e sob o novo rótulo, os Vermelhos tiveram outro único membro do parlamento em 2017-21. Nas eleições de 2021, o partido obteve 8 cadeiras no parlamento. O partido obteve 1-2 por cento em todas as eleições de 1993-2013, 2,7 por cento em 2017 e 4,7 por cento nas eleições de 2021.

Em comparação, na Dinamarca, a Aliança Vermelho-Verde obteve múltiplos assentos no parlamento em cada eleição desde 1994 com resultados eleitorais na faixa de 2,2-7,8 por cento. Na Dinamarca, um ponto percentual é necessário para entrar no parlamento como um grupo completo, enquanto na Noruega são

necessários 4 por cento.

Embora os Vermelhos tenham visado o mesmo tipo de eleitores que o Partido Socialista de Esquerda (SV) durante a maior parte de sua existência, nos últimos anos, eles tentaram se distanciar dos intelectuais e dos bem instruídos. Ao invés disso, os Vermelhos tentaram se tornar um novo partido da classe trabalhadora. Eles tem tido algum sucesso em mudar o perfil de seus eleitores, em parte através de retóricas e políticas que alguns diriam estar atendendo aos sentimentos anti-imigrantes e reduzindo as exigências ambientalistas, tais como a fixação de uma data final para a perfuração de petróleo na Noruega (mas não mais procurando por novas reservas de petróleo). O partido também rejeita a maioria das alternativas ao petróleo e, em vez disso, se concentra em criar uma Noruega auto-suficiente, em vez de fazer parte de um esquema internacional de produção/consumo de energia (“Por que a natureza norueguesa deve ser destruída só porque a Alemanha precisa de eletricidade?”, Mimir Kristjansson, recém-eleito deputado pelos Vermelhos).

Outra área em que os Vermelhos afiaram sua retórica foi na área das políticas anti-pobreza.

A Noruega não tem nenhum imposto sobre a herança desde 2014 (a Suécia aboliu os impostos sobre a herança em 2005, a Dinamarca ainda os cobra) e combinado com um estado que tem visto pouco desenvolvimento em programas sociais nos últimos oito anos, há uma divisão lentamente crescente entre os ricos e os pobres, embora partindo de um nível relativamente baixo. As filas em frente às cozinhas populares têm sido o sinal mais visível disso.

Além disso, em 2019-21 foi descoberto que a agência nacional de emprego norueguesa (NAV) havia sido muito mais rigorosa em suas regras para com os desempregados do que o permitido pelas regras da UE/EEE. Isto fez com que alguns questionassem a suposição geral de que a Noruega tem o estado social mais

desenvolvido do mundo.

Os Vermelhos concentraram-se em demandas para diminuir as desigualdades, como a inclusão da odontologia no sistema público de seguro saúde, mais ajuda para os necessitados, um retorno a um imposto sobre as heranças e geralmente menos pressão por parte do Estado sobre os pobres e desempregados. Outras exigências têm sido a redução da privatização e a proibição de escritórios privados de emprego.

0 Partido Verde Ambientalista

O Partido Verde Ambientalista (MDG) foi fundado em 1988, no mesmo ano em que o Partido Verde Ambientalista (MP), de nome similar, entrou no parlamento sueco. O partido não teve grandes ganhos eleitorais na Noruega, ficando abaixo de 1% dos votos até 2013 (2,8%). Sua participação aumentou nas duas eleições desde então (2017: 3,2%, 2021: 3,8%), mas ainda ficou aquém dos 4% necessários para entrar como um grupo completo, de modo que eles só aumentarão o número de assentos no parlamento de 1 para 3 em 2021. Embora ainda não tenha entrado no parlamento como um grupo completo em 2021, seu aumento tem sido indiscutivelmente mais rápido do que o dos Vermelhos.

O partido não começou com um entendimento de que está localizado na esquerda política. Quando houve uma maioria vermelho-verde na Câmara Municipal de Oslo pela primeira vez em 18 anos, o partido anunciou que primeiro teriam que conversar com os partidos conservadores/liberais, bem como com a esquerda do centro para determinar com que lado formariam uma coalizão. No entanto, depois de formar uma coalizão com o SV e com os social-democratas (AP), o partido se estabeleceu como parte desta constelação, embora sua retórica seja geralmente mais internacionalista, mais favorável à UE e também menos crítica ao capitalismo do que a dos Vermelhos ou da SV.

O perfil dos MDG é principalmente o de um partido urbano com

objetivos como cidades habitáveis, o fim dos combustíveis fósseis, melhores serviços públicos e liberdade para a vida selvagem circular livremente em mais áreas rurais. Entretanto, alguns leram as políticas dos MDG como sendo ignorantes das consequências para as pessoas pobres de muitos de seus impostos ambientais propostos – uma possível causa para o partido cair nas urnas durante as eleições.

Apesar de seu perfil muito diferente, os Vermelhos também tem sua base em áreas urbanas e a urbanização da Noruega e as novas tecnologias que permitem aos noruegueses ainda mais remotos viver estilos de vida relativamente urbanos provavelmente explicam em parte o sucesso recente desses dois partidos.

Rumo a um novo governo

Embora tenha crescido mais lentamente no longo prazo, os Vermelhos duplicaram sua participação nos votos de 2017-21 e obtiveram mais 70.000 eleitores nas eleições de 2021. O MDG obteve mais 22 500 votos, e o SV 51 000. Em Oslo, os Vermelhos obtiveram 8,3%, e se saíram especialmente bem em áreas com muitos estrangeiros. Juntos – SV (13,27%), Vermelhos (8,26%) e MDG (8,48%) – acumularam mais de 30% dos votos em Oslo.

A forma exata do novo governo ainda é incerta. Para uma maioria, SP, AP e SV são necessários, enquanto que para os dois novos candidatos, os votos dos Vermelhos e do MDG não são necessários. Seguindo as tradições parlamentares escandinavas, é provável que estes partidos tentem se tornar vozes da oposição construtiva – colaborando com o governo quando fizer sentido para eles e votando contra eles. O governo provavelmente poderá, em parte, usar ataques da esquerda para combater ataques similares do que agora será a oposição de direita.

O que é mais difícil de ver é como as dinâmicas de SP, AP e SV vão se desenrolar. Por um lado, é provável que o SP centrista

solicite que seu aumento no tamanho se traduza em maior influência. Por outro lado, SV e AP provavelmente também não estão muito contentes em ter uma oposição de esquerda estabelecida permanentemente no parlamento, então eles precisarão fazer alguns movimentos para convencer os eleitores dos Vermelhos e do MDG a voltar.

28 de setembro de 2021

Adição do autor: Em 29 de setembro, a SV anunciou que havia se retraído das negociações para participar do governo por enquanto. Um governo provavelmente será formado de SP e AP, mas eles ainda terão que contar com a SV para manter uma maioria no parlamento, portanto, embora isto possa levar a discussões mais abertas no parlamento, os efeitos sobre quais políticas o novo governo é capaz de implementar, serão limitados. Ser parte de uma oposição comum à esquerda pode levar a mais possibilidades de cooperação entre SV, Vermelhos e MDG. O SV anunciou que poderá se juntar ao governo em um estágio posterior durante a atual legislatura – uma manobra bastante comum na Noruega que carece das disposições que a Dinamarca e a Suécia têm para a realização de novas eleições no caso de um governo sem maioria no parlamento.